

RELATÓRIO RESUMO DA ALMA – 2º TRIMESTRE DE 2017

CRIANDO SUSTENTABILIDADE NA LUTA CONTRA A MALÁRIA

Introdução – Desenvolvimento sustentável de África

Um desenvolvimento verdadeiramente sustentável requer visão e compromisso.

Os Chefes de Estado e de Governo do continente Africano reconhecem os elevados benefícios económicos que podem ser obtidos de um continente livre do flagelo da malária. A capacidade produtiva do continente e, por conseguinte, o PIB crescerá exponencialmente, como consequência do menor índice de absentéismo em todos os sectores e aumento da produção agrícola, bem como do aumento do potencial de ganho dos alunos, evidenciado pela melhoria dos resultados da aprendizagem. Com efeito, um dólar investido agora na luta contra a malária irá gerar um retorno na ordem de trinta e seis dólares. (Ver *Copenhagen consensus “The Nobel Laureates’ Guide to The Smartest Targets for The World”*)

O potencial de produção, de resultados e de aprendizagem que pode ser obtido com a eliminação da malária, irá gerar trilhões de dólares para os indivíduos, as comunidades e os países. Os ganhos irão potenciar o crescimento demográfico que a África precisa dado o peso que a juventude representa actualmente. A cimeira da União Africana de Julho de 2017, teve como lema: “Aproveitamento do Crescimento Demográfico, Investindo na Juventude”. A eliminação da malária será vital para criação de um ambiente apropriado e para tornar o lema definido uma realidade.

Uma África livre de malária

O sonho da África de um continente livre de malária, só será realizado, com comitimento, através de persistência, nunca desistindo da batalha consistente para alcançar a cobertura universal, com intervenções que irão:

- prevenir o desenvolvimento das larvas em mosquitos adultos;
- eliminar os mosquitos, ou criar barreiras entre os mosquitos e as pessoas
- detectar de forma atempada as novas infecções
- tratar os casos de malária, de maneira oportuna e correta
- assegurar uma vigilância e recolha de dados efectiva

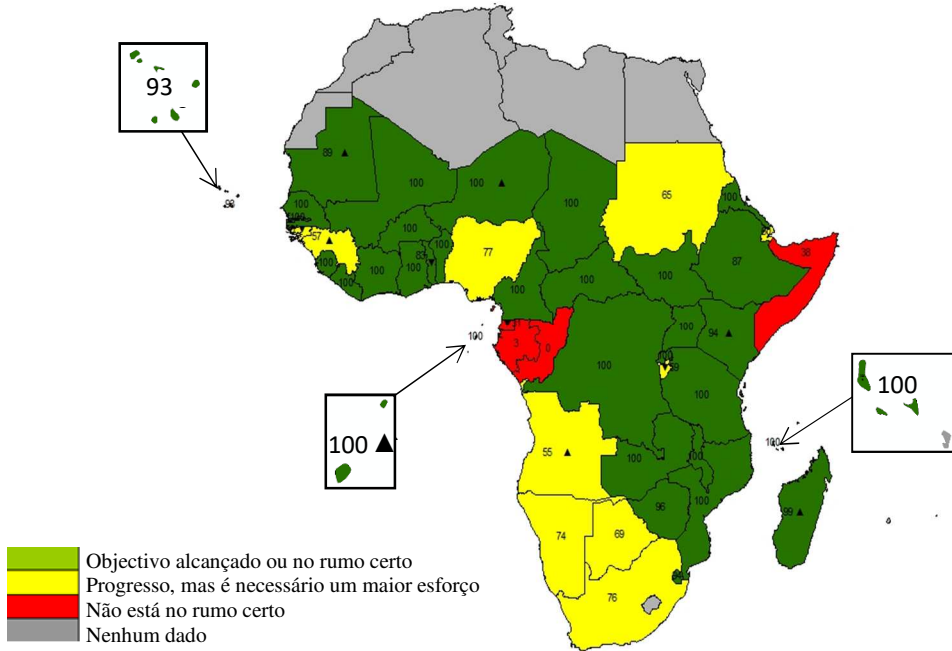
É evidente que o continente precisa de continuar a trabalhar nos ganhos obtidos até ao presente, por forma a com estas intervenções poder alcançar e sustentar uma cobertura universal. Para fins de eliminação da malária, o continente é um território contínuo e o controlo ou eliminação bem sucedidos num país não será sustentado se o país vizinho não tiver alcançado a cobertura universal. Os mapas abaixo ilustram que ainda há grandes disparidades entre os países vizinhos. A existência de grupos económicos regionais é determinante para garantir a uniformidade do engajamento exigido. A ALMA e o movimento Fazer Recuar a Malaria (RBM) estão actualmente a trabalhar com os diferentes intervenientes na responsabilização e em ferramentas de acção que apoiarão neste engajamento, baseando-se nos cartões de responsabilidade e pontuação actualmente em

MEMBROS

Algéria
Angola
Bénin
Botsuana
Burkina Faso
Burundi
Cabo Verde
Camarões
República Centro Africano
Chade
Comores
Congo
Costa do Marfim
República Democrática do Congo
Djibuti
Egipto
Guiné Equatorial
Eritreia
Etiópia
Gabão
Gana
Guiné
Guiné-Bissau
Quênia
Lesoto
Libéria
Líbia
Madagáscar
Malávi
Mali
Mauritânia
Maurícia
Moçambique
Namíbia
Niger
Nigéria
Ruanda
República Árabe Saharaui Democrática
São Tomé e Príncipe
Senegal
Seichelles
Serra Leoa
Somália
África do Sul
Sul do Sudão
Sudão
Suazilândia
A Gâmbia
Togo
Tunísia
Uganda
República Unida da Tanzânia
Zâmbia
Zimbábue

implementação em 18 países, bem como nos cartões de pontuação regionais para a responsabilização e acção e a eliminação de malária.

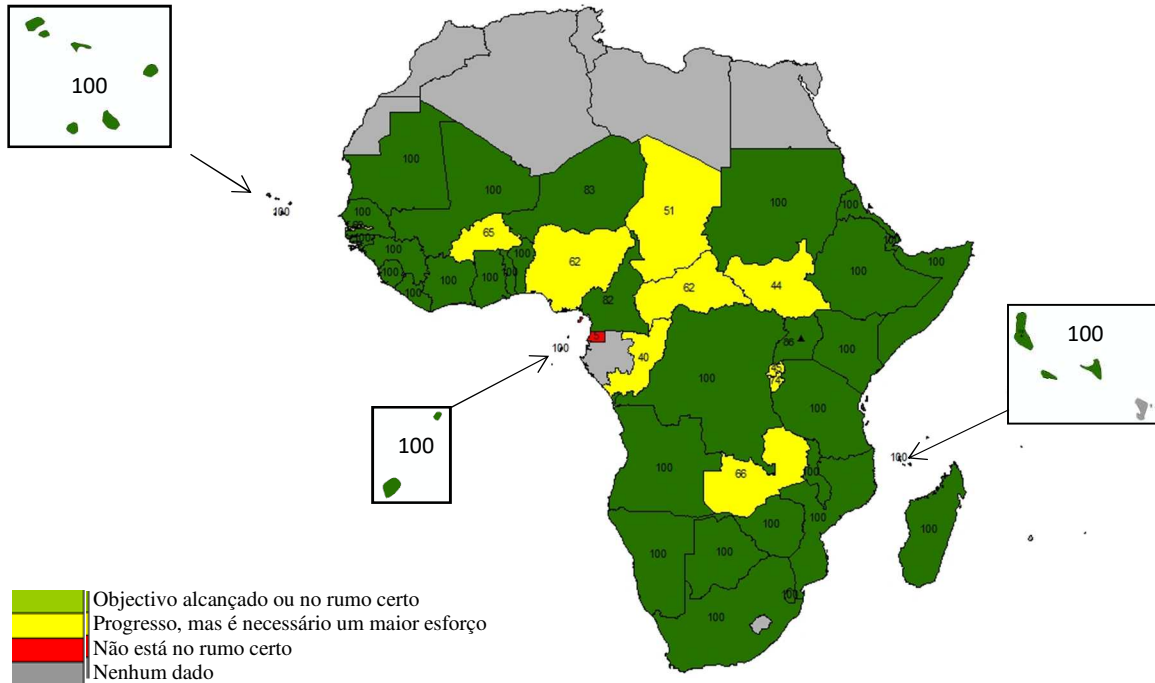
Cobertura operacional de REMILDs/PRI (% da população em risco)



Fonte:Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2017

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Estimativa do financiamento de TDRs do sector público para 2017 (% de necessidade)



Fonte:Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2017

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Apesar dos enormes desafios e das mudanças, devemos demonstrar compromisso através de uma luta de perseverança.

- Quando há falta de recursos, a maior parte do investimento financeiro deve ser assumido pelos sectores público e privado dos países Africanos.
- Quando o ambiente regulatório impede a introdução rápida de novas tecnologias, essas barreiras devem ser removidas para garantir que a África não seja deixada para trás.
- Com o aumento da resistência aos inseticidas para as intervenções existentes, há uma necessidade de novos produtos e insumos, novas intervenções e de inovações, incluindo a exploração de oportunidades para que estes produtos sejam fabricados em África, de modo a garantir sustentabilidade, bem como desenvolvimento económico.
- Quando as forças do mercado não se ajustam com a maior procura para que os produtos sejam financeiramente mais acessíveis, devemos procurar soluções alternativas que irão funcionar para o continente. A mobilização de recursos de forma inovadora e sustentável, e em parceria com o sector privado; é uma opção que vale a pena explorar.

Financiamento para luta contra a malária

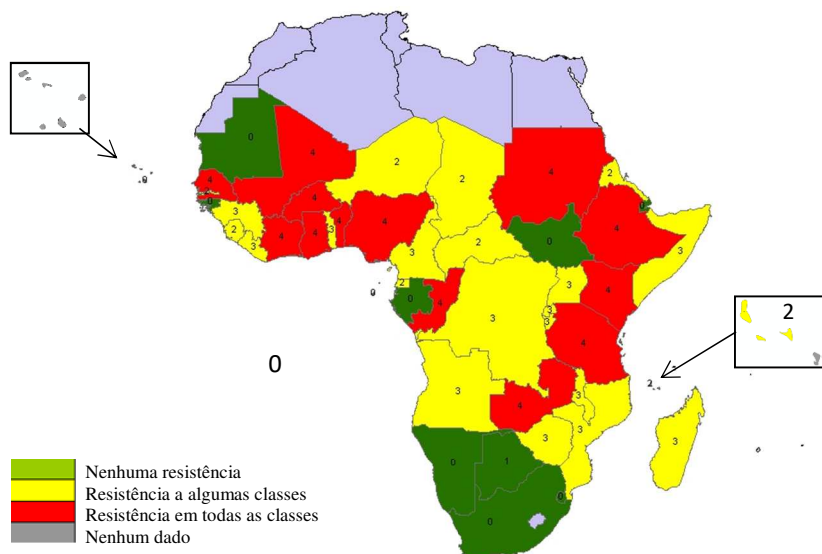
O papel do sector público

Durante a era dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, os governos dos países endémicos de malária contribuíram com um terço dos investimentos em malária a nível do país. O Presidente da Parceria Fazer Recuar a Malária pediu a cada país com malária endémica para aumentar de forma significativa a alocação orçamental do sector público para o controlo e eliminação da malária.

O Dr. Kesetebirhan Admasu proferiu uma mensagem clara "...o último capítulo da luta contra a malária pode ser o mais desafiante de todos. Mobilizar recursos necessários, discutir as realidades políticas e a evolução das necessidades nos países afectados pela malária é uma tarefa de crucial importância. Para alcançarmos sucesso precisamos de nos adaptar."

Um dos desafios mais críticos que continuará a evoluir ao longo do tempo é à resistência aos insecticidas. A resistência dos mosquitos aos inseticidas, continuará a ser um grande desafio no continente africano, especialmente porque as novas soluções irão invariavelmente custar mais, mesmo com o mercado moldando as intervenções.

Classes de insecticidas a que os mosquitos apresentam resistência, confirmadas desde 2010.



Fonte:Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2017

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Deste modo, é fundamental que todas as acções (incluindo a implementação das recomendações da OMS para monitoria e gestão da resistência aos inseticidas) que irão preservar as intervenções actualmente existentes e monitorar a resistência sejam implementadas de forma eficiente e abrangente. Os países devem procurar auto-financiar as intervenções essenciais e inovadoras. O Presidente da Parceria para Fazer Recuar a Malária espera que os Chefes de Estado e de Governo da ALMA liderem o esforço em África.

O papel do sector privado

As corporações progressivas do mercado global actual são mais estratégicas na construção da sustentabilidade. Elas procuram para além da protecção do seu capital e funcionários, bem como da protecção das comunidades e mercados, tornar-se parceiros activos no crescimento da economia por forma a garantir sustentabilidade.

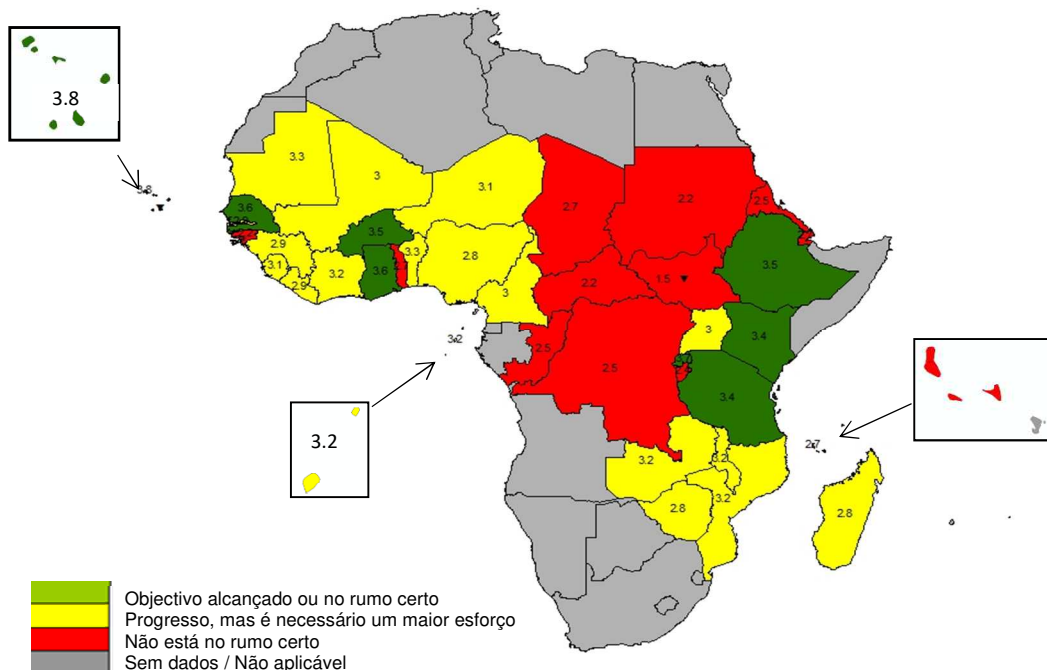
Estes actores do mercado tornaram-se o próximo passo nas Parcerias Público-Privadas (PPPs) inovadoras e novas interpretações da Responsabilidade Social das Empresas que reconhecem que a sua existência depende das comunidades e de ambientes sustentáveis; tornando-os um actor mais social e ambientalmente consciente.

Na reunião consultiva com o sector privado, parceiros e todos membros da ALMA, o Presidente da ALMA, Sua Majestade o Rei Mswati III afirmou: "Se quisermos vencer esta batalha contra a malária, precisamos de trabalhar de forma mais inteligente, mais rápida e em colaboração... Cruzar a meta e eliminar esta terrível doença exigirá envolvimento de todos os intervenientes, a nível privado, público e individual, para desempenharem um papel activo."

As classificações do "Banco Mundial relacionadas a gestão do sector público e instituições (CPIA)" revelam uma grande lacuna que poderia beneficiar de colaborações publico privadas

(PPPs) inovadoras na área de gestão e desenvolvimento de capacidades com vista a responsabilização e obtenção de resultados sustentáveis, com foco na eficiência e eficácia.

Classificação do Banco Mundial relacionada à gestão do sector público e instituições de 2016 (Agrupamento D CPIA)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2017

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Uma nova parceria

Na busca de novas formas de desenvolvimento sustentável, o Presidente da ALMA comunicou a criação de uma nova parceria com o Sector Privado de África.

Enquanto enfatizava que os governos devem estar no controlo e aumentar a alocação orçamental, Sua Majestade ressaltou que “Precisamos ir além do que simplesmente aumentar as alocações de recursos do nosso sector público nacional para incluir parcerias do sector privado que funcionem. Como governos, não podemos fazer isso sozinhos. É de crucial importância para nós, fazer parceria com o sector privado para mobilizar recursos, gerir programas e fazer com que o nosso investimento melhore.” O sumário ao Secretariado da ALMA é que a parceria com o sector privado deve incluir um mecanismo que irá não apenas gerar recursos, mas contribuir para o financiamento sustentável e para a agenda de desenvolvimento do continente.

Dirigindo-se aos países-membro e parceiros; o presidente da ALMA concluiu: “Não consigo pensar num melhor presente para dar as centenas de milhões dos jovens do nosso continente do que um mecanismo que visa especificamente os jovens como o alvo para o desenvolvimento do capital humano, inclusão económica/financeira, sistemas de saúde robustos e uma África livre de malária!”